

EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

FORMAÇÃO CONTINUADA E O TRABALHO DOCENTE: OS DESAFIOS VIVIDOS NA EDUCAÇÃO EM GUINÉ-BISSAU

Elia Maria Leandro Uangna
UFPEL
leandrouangna@gmail.com

Andressa Aita Ivo
UFPEL
dessaaita@gmail.com

.

Resumo

A educação, em qualquer sociedade, é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano, social e econômico. Na Guiné-Bissau, esse direito enfrenta obstáculos históricos e estruturais, agravados pela escassez de recursos, infraestrutura precária e ausência de programas consistentes de formação docente. A formação continuada de professores constitui-se em um dos principais pilares para a melhoria da qualidade da educação, sobretudo em países em desenvolvimento. No contexto do século XXI, em que as transformações tecnológicas, sociais e culturais incidem de maneira direta sobre a prática pedagógica, torna-se urgente refletir sobre estratégias formativas que possibilitam ao professorado guineense responder às demandas de uma educação inovadora, inclusiva e crítica. Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, voltada à análise de estratégias de formação continuada de professores na Guiné-Bissau e sua relação com os desafios da inovação pedagógica. A abordagem qualitativa permite compreender aspetos como processos formativos, saberes docentes, e condições de trabalho, que escapam aos métodos quantitativos. O procedimento bibliográfico consistiu na revisão sistemática de literatura, envolvendo autores clássicos sobre formação docente, trabalho pedagógico e políticas educacionais, como Tardif (2014), Nóvoa (2009), Libâneo (2013) e Ball (2012), também autores guineenses que abordam a temática como Cá; Cá (2017), Uangna (2023) e documentos de organizações que atuam na Guiné-Bissau. A formação docente, compreendida como processo contínuo e multidimensional, é central para a consolidação da identidade



profissional e qualidade do ensino. Para Tardif (2014, p. 36), “os saberes docentes não são meramente conteúdos transmitidos, mas sim construções sociais que resultam da interação entre a formação acadêmica, a experiência profissional e os contextos escolares”. Essa concepção rompe com a visão tecnicista que reduz a formação de professores a um treinamento de competências, destacando a necessidade de compreender o trabalho docente como prática reflexiva e situada. De acordo com Nóvoa (2009), a formação de professores deve ultrapassar o caráter instrumental e assumir um papel de construção de sujeitos autônomos, capazes de refletir criticamente sobre suas práticas. O autor enfatiza ainda a necessidade de aprender a ser professor. Nesse sentido, a constituição da identidade docente está intrinsecamente vinculada ao processo formativo, exigindo um olhar para além da dimensão técnica, valorizando também a dimensão ética, política e cultural da profissão. Na mesma perspectiva, Libâneo (2013) destaca a função social do professor e o caráter político de sua prática pedagógica. Para o autor, a formação docente precisa articular conhecimentos pedagógicos, saberes específicos das áreas de ensino e um compromisso ético com a transformação social, bem como há um valor político. Por isso, a formação docente não deve se limitar à aplicação de métodos, mas deve prepará-lo para analisar criticamente o contexto em que atua. É relevante destacar que tanto o trabalho do professor, quanto a formação sofre influências das políticas educacionais que, constantemente, tem sido atacada por reformas de orientação neoliberal, que se espalham globalmente. Ball (2012) destaca que essas políticas reconfiguram a atuação docente, introduzindo modelos de gestão e mecanismos de controle que frequentemente reduzem a autonomia pedagógica. Uma das medidas que tem moldado a atuação de professores é a plataformação dos processos pedagógicos e de avaliação. Aliada a essa questão, a formação de professores, muitas das vezes, deixa de agregar conhecimentos reflexivos e críticos para validar conhecimentos burocráticos e de cunho técnicos. Nesse sentido, o professor passa assumir a função de executor de políticas, metas e indicadores de desempenho, ao invés de ser autor, intelectual, além de promover a reflexividade no campo educacional. Segundo Ball (2012), tal configuração intensifica e precariza o trabalho docente, ao mesmo tempo em que enfraquece seu papel crítico e transformador. Além disso, as políticas de padronização curricular e de avaliação em larga escala contribuem para um processo de homogeneização das práticas educativas, muitas vezes desconsiderando os



RED ESTRADO



contextos locais. Esse cenário cria tensões entre as demandas globais, fortemente influenciadas por organismos internacionais como o Banco Mundial, o FMI e a UNESCO, e as necessidades específicas das comunidades escolares. Ball (2008) argumenta que essas tensões revelam uma contradição central: a tentativa de modernizar os sistemas educativos a partir de lógicas globais pode, paradoxalmente, aprofundar desigualdades locais. Na Guiné-Bissau, a educação depende fortemente de programas de cooperação internacional. Embora importantes para suprir carências, esses programas, muitas vezes, impõem modelos distantes da realidade local e pouco contribuem para a autonomia docente. Assim, refletir sobre o trabalho docente no país implica considerar tanto as condições materiais precárias quanto as pressões das políticas educacionais globais. Portanto, analisar o trabalho docente diante das reformas educacionais exige reconhecer o avanço das políticas neoliberais, que esvaziam a dimensão crítica da docência e reduzem a educação a metas gerenciais. Isso implica reafirmar o professor como sujeito de direito e agente de uma prática intelectual comprometida com uma educação crítica e emancipadora. A formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente de construção de saberes e identidades profissionais, não restrito a treinamentos pontuais, mas articulado a políticas públicas consistentes, valorização docente e à criação de comunidades de prática. Ademais, defende-se que a inovação pedagógica, em contextos marcados por desigualdades estruturais, só pode ocorrer quando é vinculada à realidade sociocultural local, incorporando metodologias participativas e recursos acessíveis. Conclui-se que investir na formação continuada de professores é condição vital para a melhoria da qualidade da educação na Guiné-Bissau. Mais do que atualizar competências, trata-se de reconhecer os docentes como protagonistas do processo educativo, valorizando sua identidade profissional e fortalecendo sua autonomia pedagógica. Recomenda-se, assim, a formulação de políticas públicas de longo prazo voltadas à valorização e capacitação docente, articuladas a iniciativas de cooperação internacional que respeitem e dialoguem com as especificidades locais. Apenas a partir dessa perspectiva será possível cultivar práticas pedagógicas que realmente contribuam para uma educação crítica e emancipatória no país.

Palavras-chave: Formação continuada; Trabalho docente; Guiné-Bissau.



RED ESTRADO



Referências

BALL, S. J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. Tradução de João Ferreira de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CÁ, C. M. O; CÁ, L. O. A questão da formação dos professores do ensino básico na Guiné-Bissau: desafios e perspectivas do governo nos anos de 1975-1986. **Educação & Formação**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 20-32, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UANGNA, E. M. L. **Guiné-Bissau: uma análise do sistema de gestão na escola pública**. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2023.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2021/2022: os atores não estatais na educação**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 5 set. 2025